



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO**

BÁRBARA NAUANE CORREA

**TURISMO RELIGIOSO EM DECADÊNCIA: REPERCUSSÕES
SOCIOECONÔMICAS DA PRISÃO DO MÉDIUM JOÃO DE DEUS NO MUNICÍPIO
DE ABADIÂNIA / GO.**

**Brasília
2021**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
GRADUAÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR EM TURISMO**

BÁRBARA NAUANE RODRIGUES COELHO CORREA

**TURISMO RELIGIOSO EM DECADÊNCIA: REPERCUSSÕES
SOCIOECONÔMICAS DA PRISÃO DO MÉDIUM JOÃO DE DEUS NO MUNICÍPIO
DE ABADIÂNIA / GO.**

Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo – CET, da
Universidade de Brasília – UnB, como parte
das exigências à obtenção do grau de
Bacharel em Turismo, sob orientação do
Professor Dr. Jefferson Lorencini Gazoni.

**Brasília
2021**

Bárbara Nauane Rodrigues Coelho Correa

**TURISMO RELIGIOSO EM DECADÊNCIA: REPERCUSSÕES
SOCIOECONÔMICAS DA PRISÃO DO MÉDIUM JOÃO DE DEUS NO MUNICÍPIO
DE ABADIÂNIA / GO.**

Monografia apresentada ao Centro de
Excelência em Turismo – CET, da
Universidade de Brasília – UnB, como parte
das exigências à obtenção do grau de
Bacharel em Turismo, sob orientação do
Professor Dr. Jefferson Lorencini Gazoni.

**BRASÍLIA
2021**

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo milagre da vida. Agradeço imensamente a minha mãe, Kemely, que é minha amiga e confidente e que em nenhum momento dessa trajetória me deixou sozinha e por diversas vezes foi/é minha fonte de força para que eu conseguisse chegar até aqui. Agradeço ao meu pai, Kleiton, por todo apoio, por ser meu incentivador e por me mostrar que apesar do quão difícil esse processo parecia ser, eu conseguiria finalizar. Agradeço minha avó, Arlete, pelo apoio incondicional, por estar presente em todos os momentos e por sempre acreditar no meu potencial. Agradeço aos meus irmãos, Breno e Maria Eduarda, vocês são as pessoas mais importantes da minha vida, toda minha dedicação é em prol de vocês, obrigada por serem a minha fonte de alegria. Agradeço ao meu noivo Luan, por estar comigo em meus melhores momentos, mas também nos momentos de ansiedade e de desespero e por sempre acreditar no meu potencial e nunca ter largado a minha mão. Agradeço pelas minhas amigas e amigos, por me escutarem em minhas inúmeras lamentações, pelos conselhos e por sempre me incentivarem na vida acadêmica, no trabalho e na vida. Agradeço aos meus colegas de trabalho na Secretaria de Turismo, por todo conhecimento transmitido e por fazerem a minha última experiência como estagiária muito especial. Agradeço a Universidade de Brasília e a todos os docentes que se passaram por minha vida acadêmica, e em especial ao meu orientador Jefferson Gazoni, pela paciência e sinceridade diária. E por fim, agradeço a todas as pessoas que me ajudaram de forma direta e indiretamente.

Obrigada!

“Só se pode alcançar um grande êxito quando nos mantemos fiéis a nós mesmos.”

Friedrich Nietzsche

Resumo

Este estudo foi elaborado com o objetivo de analisar os impactos causados pelo desenvolvimento do Turismo Religioso no Município de Abadiânia Goiás, além de evidenciar a relação da Casa Dom Inácio de Loyola, que é o principal atrativo do turismo religioso, o médium João de Deus e os impactos causados pela prisão do mesmo. Gerando assim o declínio do turismo religioso na região, além de impactos econômicos e sociais para a comunidade local. De natureza descritiva e exploratória, esta pesquisa se deu através da análise de dados quantitativos e qualitativos. Os resultados foram obtidos através de dados documentais do governo local, sistema S, IBGE, documentação indireta de livros, artigos acadêmicos, sites e revistas virtuais, utilizando esses dados para dar suporte de informações, dessa forma é possível validar os impactos negativos na sociedade, economia e cultura.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Abadiânia. João de Deus. Impacto Socioeconômico. Casa Dom Inácio de Loyola.

Abstract

This study was designed to analyze the impacts caused by the development of Religious Tourism in the Municipality of Abadiania Goiás, in addition to highlighting the relationship of Casa Dom Inácio de Loyola, which is the main attraction of religious tourism, the medium João de Deus and the impacts caused by its arrest. Thus generating the decline of religious tourism in the region, in addition to economic and social impacts for the local community. Descriptive and exploratory in nature, this research was carried out through the analysis of quantitative and qualitative data. The results were obtained through documentary data from the local government, S system, IBGE, indirect documentation of books, academic articles, websites and virtual magazines, using this data to support information, in this way it is possible to validate the negative impacts on society, economy and culture.

Keywords: Religious Tourism. Abbey. John of God. Socioeconomic Impact. House of Dom Inácio de Loyola.

Sumario

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO.....	13
2.1 O processo de desenvolvimento dos destinos	16
2.2 Impactos socioeconômicos do desenvolvimento do turismo	17
3 TURISMO E RELIGIÃO.....	19
3.1 Turismo	19
3.2 Turismo religioso.....	20
3.3 Turismo Religioso no Brasil	23
4 ABADIÂNIA: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO	25
4.1 O desenvolvimento do turismo religioso no município.....	26
5 METODOLOGIA.....	30
6 CASA DOM INÁCIO DE LOYOLA E O TURISMO RELIGIOSO EM ABADIÂNIA	
31	
6.1 Os impactos gerados pelo turismo no município de Abadiânia	33
6.2 Como a diminuição no fluxo de religiosos impactou a economia a economia e a sociedade do município	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

O Turismo, um fenômeno que agrega a cultura, o lazer e a economia, está incluso no terceiro setor, a prestação de serviços e comércio. Nas últimas décadas, com o avanço do capitalismo, a atividade ganhou ainda mais relevância como propulsora de desenvolvimento econômico em todo o mundo. É gerador de empregos e renda. O Ministério do Turismo em 2019, no ano pré-pandemia, o turismo gerou no Brasil R\$136,7 bilhões de reais e criou 25 mil vagas de emprego no Brasil (BRASIL, 2019). O Turismo é um campo que abrange diversas áreas e embarca em diversos campos de conhecimento. Combina atividades e serviços para suprir as necessidades dos viajantes. Os serviços de transporte, hotelaria, alimentação, lojas, artesanato e lazer formam a estrutura do setor. Por trás do turismo há uma cadeia de atividades que são ligadas de forma direta e indiretamente ao setor para realizar a prestação de serviços. Dessa forma, o Turismo se tornou uma fonte de renda de diversos países desenvolvidos, mas também uma opção de desenvolvimento econômico e social em países em desenvolvimento.

Além da economia, o Turismo vem com uma nova abordagem de valorização de culturas e estética, conseguindo abranger diversos públicos e beneficiando países que não são desenvolvidos e incentivando a valorização da utilização de meios naturais e culturais. No Brasil, municípios de pequeno porte encontram no turismo uma forma de desenvolvimento e de valorização do espaço e da cultura local e a valorização da cultura, gastronomia e do saber local são relevantes para o crescimento da atividade. E as formas de integração de cultura entre o turista e a comunidade receptiva podem estar na gastronomia, em festas populares e na religião. Vignati, (2020). Para isso, o desenvolvimento do turismo no destino é um fator de grande relevância para o crescimento da atividade, dessa forma o atrativo que é desenvolvido em determinada região traz benefícios para a população como a valorização da cultura e a geração de emprego e renda.

Porém, nem sempre a localidade fundamenta e pratica políticas públicas para que os benefícios da atividade turística sejam distribuídos de forma harmônica, mas sim se torna mais uma atividade que traz impactos para a localidade. A concentração de riqueza, aumento no setor imobiliário, degradação ambiental, descaracterização

cultural e exclusão social são impactos do turismo vistos infelizmente em diversas regiões turísticas, com essa descaracterização da localidade, a população local é colocada cada vez mais as margens e periferia do território e se tornam à mercê de pouca infraestrutura. Sendo assim, os desenvolvimentos turísticos junto a políticas públicas devem minimizar os efeitos negativos para a prática da atividade, fazendo assim que o Turismo seja desenvolvido de forma sustentável. Para que assim, na escolha do destino turístico, o turista se torna peça chave para a conexão com a população local, trazendo benefícios para a mesma.

Para se escolher um destino o turista tem uma motivação para a escolha daquela determinada localidade, e dessa forma, a oferta deve ser de bens e serviços que valorizem a identidade local. Logo, para que se realize a atividade turística, todo o sistema deve estar interligado. Dessa forma o turismo é composto por um conjunto de atividades que são utilizadas ao decorrer da permanência do indivíduo turista, mas também gera um legado que é utilizado pela comunidade local, já que esse território é a identidade de sua comunidade. Vignati, (2020).

Porém, como sugerido por Almeida (2004, p. 1), o espaço turístico pode ser modificado para que atenda às exigências do turista:

Os núcleos receptores de turistas têm as mais variadas transformações socioespaciais: infraestruturas montadas e/ou apropriadas em função da acessibilidade dos visitantes; infraestrutura de hospedagem, de alimentação, lazer e de serviços em geral. O turismo é capaz de reorganizar sociedades inteiras para que ele possa acontecer mormente apoiado por políticas ditas de desenvolvimento que “redescobrem” regiões eleitas como turistificação.

Municípios menos desenvolvidos financeiramente, mas que tem um atrativos turísticos de qualidade encontra no turismo uma nova forma de desenvolvimento como forma de levar para a localidade uma nova fonte econômica e valorização de sua identidade, sendo assim os atrativos nessas regiões são os mais variados, como neste trabalho trataremos de um município goiano, e está a região é contemplada por atrativos como cachoeiras, rios, vegetação do cerrado, mas também pelo seu modo de vida e crenças e sua cultura. Sendo assim, o Turismo Religioso é uma vertente bastante tratada por municípios goianos, para a valorização de festas de padroeiros, romarias, mas também pela busca do místico como nas cidades de Alto Paraíso de Goiás e Abadiânia, em que turistas buscam a paz interior, a busca pelo desconhecido e como forma de autoconhecimento.

O centro espírita Casa Dom Inácio de Loyola era comandado pelo médium e empresário João Teixeira Farias, também conhecido como João de Deus, de 78 anos. A casa atendia cerca de 4 mil fiéis por semana, os mesmos recorriam a casa para tratamento e cirurgias espirituais junto ao médium João de Deus, os atendimentos eram realizados de forma gratuita e a casa se mantinha por meio de doações e com venda de cristais, águas e lanches que são comercializados dentro de suas propriedades. Com o grande fluxo de fiéis a casa também contava com a rede de apoio do turismo local como hotéis, pousadas, transporte e alimentação para assim receber os frequentadores. (Em nome de Deus, 2020 ep.1).

Porém, em 07 de dezembro de 2018 foi exibido no programa “Conversa com Bial” transmitido pelo canal de comunicação aberta Rede Globo de Televisão, depoimentos de mulheres que alegavam terem sofrido violência sexual cometidas pelo médium João de Deus, essas denúncias de abuso e violência sexual cometidos contra mulheres frequentadoras da casa espírita, sendo esses atos de violência cometidos dentro das instalações da casa espírita Dom Inácio de Loyola. No mesmo mês, João Teixeira Farias (João de Deus) foi preso e condenado ao total de 63 anos de prisão. Globo Play (2019). Com a condenação e prisão do médium houve uma brusca diminuição de frequentadores da casa espírita e conseqüentemente um grande impacto na economia e a toda a rede turística que dependia dos frequentadores da casa espírita diminuindo assim de maneira significativa o desenvolvimento do turismo religioso na região, gerando um déficit econômico e social na comunidade.

Dessa forma toda a comunidade e o sistema do turismo que estava sendo desenvolvido na região se abalaram com os impactos causados pela diminuição de frequentadores da casa espírita, e todo esse sistema de apoio sofreu impactos negativos significativos. Sendo assim, este estudo tem como objetivo avaliar os efeitos da prisão de João de Deus na economia local e conseqüentemente analisar os impactos sociais acarretados pela diminuição do fluxo turístico.

O delineamento desta pesquisa se deu por um estudo do Turismo Religioso na cidade de Abadiânia. A pesquisa exploratória, utilizou pesquisa documental e pesquisa documental junto à prefeitura do município de Abadiânia e ao IBGE, buscando assim junto às instituições governamentais dados, planos e projetos com as entidades do Turismo no município de Abadiânia e com o estado de Goiás a fim de analisar a importância do turismo religioso no planejamento e desenvolvimento

econômico e social da região. Com o *trade turístico*¹, analisou a evolução da estrutura do mesmo, e a importância do turismo religioso para economia do setor; buscou junto a Prefeitura Municipal de Abadiânia dados públicos sobre como o turismo e o turismo religioso impactam na economia e nas atividades comunitárias em que o turista e a sociedade se fazem presentes.

O presente trabalho está organizado em cinco capítulos, o primeiro traz a introdução da discussão que será analisada, o segundo capítulo é dividido em subcapítulos que formam a fundamentação do desenvolvimento turístico, fundamenta o desenvolvimento dos destinos e analisa os impactos causados por esse desenvolvimento. O terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada neste trabalho. Os resultados e discussões estão presentes no quarto capítulo e para finalizar no quinto capítulo se apresenta as considerações finais.

¹ “Trade: é um conjunto de agentes, operadores, hoteleiros, transportadores e prestadores de serviços turísticos; utilizado também como sinônimo de mercado ou de setor empresarial” (SÃO PAULO, s.d. - Ministério do Turismo).

2 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

O desenvolvimento de uma localidade está relacionado às modificações como forma de aperfeiçoamento, para isso, o processo de desenvolvimento parte do princípio que esta atividade nem sempre está ligada aos fatores econômicos. Ligar o desenvolvimento ao progresso e a modernidade é positivo (Vieira; Moacir, 2012), contudo o desenvolvimento é amplo, e também está ligado com o social e o ambiental, trazendo dessa forma os princípios socioeconômicos como maneira de transformação da localidade.

A definição do significado do conceito desenvolvimento depende dos valores historicamente construídos de cada sociedade embora conserve em seu cerne a conquista de padrões de vida mais elevados acessíveis à maioria da população (Vieira; Moacir, 2012, p.2).

Como citado pelos autores, o processo de desenvolvimento está relacionado ao valor construído e valorizado por uma determinada sociedade, podendo ligar o processo de desenvolvimento ao aumento do poder de aquisição de bens e serviços que a comunidade pode usufruir logo que o mesmo está também ligado a quantidade de recursos financeiros que possibilitem este aumento. Porém o desenvolvimento socioeconômico está relacionado diretamente com a distribuição desse poder aquisitivo gerado, para que o maior número de indivíduos dessa localidade se beneficie com esse processo, fazendo com que esse desenvolvimento seja realizado de forma harmônica e contribua assim para uma melhora na qualidade de vida da comunidade como um todo.

O desenvolvimento está ligado ao humano em primeiro plano para assim posteriormente o econômico, o processo de desenvolvimento é o processo de levar qualidade de vida para a população, buscando benefícios para um bem comum e não apenas para uma pequena parcela da população, e essa qualidade de vida nada tem a ver com a industrialização da localidade e construção de prédios e tornar a localidade em uma metrópole, mas sim uma forma de trazer conforto e infraestrutura básica para todos sem retirar a caracterização do espaço. Dessa forma, em primeiro momento o vínculo econômico tem maior relevância logo que o mesmo contempla medidas que podem aferir a geração de riqueza e diminuição da pobreza.

Para isso, as políticas públicas têm um papel fundamental para o desenvolvimento de estratégias. Compete à mesma o papel de exercer medidas para que a sociedade como um todo fique incluída neste processo, para que a população esteja totalmente integrada. É possível compreender que o processo de desenvolvimento está ligado a um conjunto de atributos para melhoria do bem estar-social.

Como forma de compor estratégias para desenvolver a região em diversos setores, como no âmbito da infraestrutura, saneamento básico, saúde, assistência social, toda essa rede compõe o desenvolvimento do turismo regional. Setores esses que produzem benefícios que alcancem o maior número de cidadãos, sendo assim, o processo de desenvolvimento está em primeiro momento em busca de trazer benefícios para a população da localidade, para que posteriormente consiga atender turistas. O desenvolvimento da região está ligado a diversos atributos, e todos eles são peças básicas e fundamentais para o desenvolvimento da atividade turística, visto que o cidadão necessita de uma infraestrutura básica.

O desenvolvimento da localidade faz com que os atrativos turísticos se cerquem de diversas atividades e como consequência um número significativo de turistas e como forma de se tornar um fluxo turístico constante. Para que assim, os atrativos turísticos sejam desenvolvidos e na escolha do destino o turista não fique preso em somente um determinado tipo de segmento, mas sim tenha um complexo de atividade que o tragam lazer ou divertimento. De acordo com Almeida (2004), o espaço geográfico é um dos principais objetos do consumo do turista, isso ocorre como forma de apropriação e funcionalização do espaço denominado lugar turístico, fazendo com que aquele espaço tenha sua identidade e particularidades que fazem parte do diferencial daquele destino.

Segundo Scótolto (2014), o desenvolvimento local está relacionado em modificar a localidade, fazendo com que a mesma tenha benefícios e incentivos para a população, para isso, as políticas públicas devem traçar estratégias, objetivos e metas bem alinhados com o que se deseja alcançar. Para o processo de desenvolvimento de destinos coloque em prática seus benefícios ele deve estar conectado com políticas públicas que formem estratégias para desenvolver a região sendo no âmbito econômico, assistencial, social e turístico; dessa maneira busca-se em primeira mão desenvolver setores ligados com a economia, e assim trazer

resultados como forma de modelo que definem as melhorias apresentados em índices e levantamentos públicos.

Se o turismo é considerado um dos mais importantes agentes de mudança em qualquer sociedade, então ele não pode deixar de evoluir sem um planejamento. No entanto, este planejamento deve ser estratégico, integrado, participativo e pluralista no sentido de envolver as dimensões sociais, económicas e físicas (Gunn, 1994, pág. 15).

Para isso, segundo Almeida (2020), o desenvolvimento do setor turístico deve ser promovido com uma diversidade de infraestruturas e melhorias das ofertas como forma de atrair turistas para que a capacidade competitiva seja diversa, porém sem perder a qualidade de vida da população residente como forma de desenvolvimento em comunidade. Para o turismo ter impactos benéficos significativos para a comunidade um conjunto de fatores devem ser relacionados como o desenvolvimento econômico, desenvolvimento social e a prospecção de novos visitantes.

Para Maraujo (2010) e Gil (2009) o Turismo é uma importante base para a promoção da localidade, desenvolvendo a economia, o comércio, transporte, meio de hospedagem, artesanato e entre outros componentes do setor, dessa forma agregando o social, cultural e o econômico para o desenvolvimento turístico. Por isso, políticas públicas são desenvolvidas como forma de planejamento da atividade, promovendo mais infraestrutura para o setor, como estradas, aeroportos, saneamento e não menos importante a geração de emprego e renda. Para isso, essas políticas públicas desenvolvem estratégias para que as características e os interesses da localidade sejam melhor trabalhados. Considerando que cada região tem seus pontos de características de atrativos e de equipamentos turísticos podem ser desenvolvidos com alguma segmentação turística, formando dessa forma diferentes redes de atrativos e buscando diferentes públicos. Porém, nem sempre o desenvolvimento turístico de determinada região vingará, seria audacioso ver o turismo como uma única atividade de desenvolvimento, para isso diversos fatores são julgados não somente na parte política e de planejamento, mas principalmente na tendência turística, estar antenado com aquilo que o turista está em busca e manter-se atualizado sem perder suas características originais.

Dessa forma, como cada região tem suas características e potenciais para se desenvolver dentro do segmento turístico utilizando dessas estratégias para como trata Scótolo (2014), a atividade turística é um incremento da economia local, melhoria

para a qualidade de vida da comunidade e uma forma de valorizar as características naturais e culturais da região. Sendo assim, o Turismo é peça chave para o giro da economia, como Maraujo (2010), o turismo está conectado com um conjunto de atividades que contribuem para a promoção do desenvolvimento turístico do local, fazendo assim que Municípios, Estados e Países recorrem ao mesmo como estratégia complementar e como forma contemplar uma grande parte da sociedade em uma atividade econômica que gera emprego e renda para diversos conjuntos de classes sociais.

Para o desenvolvimento é fundamental como forma de garantia de sucesso o planejamento turístico, logo que o turismo é um sistema de infraestruturas e essa juntamente com os atrativos que a diferem de outras localidades. Como explica Beni (1999) o desenvolvimento turístico se dá por um conjunto de polos que compõem uma infraestrutura para serem utilizadas por turistas, fazendo com que esses polos se tornem fundamentais para o desenvolvimento da economia e da sociedade, podemos assim perceber a complexidade do setor do Turismo. O planejamento estabelece as principais bases para o desenvolvimento do setor, norteando políticas públicas e fazendo com que o ciclo do desenvolvimento turístico seja complexo e concreto.

2.1 O processo de desenvolvimento dos destinos

Como tratado por Soares (2013), o turismo pode trazer problemas de infraestrutura para o destino turístico. Além disso, o processo de gestão é peça chave para esse desenvolvimento e com isso a figura do Estado se faz fundamental para a promoção do destino, e sendo assim se dá como parcela da responsabilidade da atividade também para os gestores, logo que os mesmos dão suporte, estimulam e organizam o sistema como um todo garantindo que o maior número de grupos sociais se incluam no desenvolvimento da atividade e se beneficiem dos benefícios tragos, como o aumento de emprego, renda, melhoria de bem estar, conservação do meio ambiente e a maior infraestrutura de lazer e entre outros como citado Vignati (2020). Além de toda infraestrutura governamental, a infraestrutura pública garante a satisfação da população local, mas também da turística.

Tratando sobre infraestrutura é importante ressaltar a esfera privada, podemos perceber que o turismo é uma fonte de geração de lucros e com isso o capitalismo está ligado a essa atividade Moesch (2000), tendo isso em consideração alguns destinos se adaptam tanto aos desejos do mercado, buscando sempre agradar

a demanda turística que se enquadrando em um modelo padrão, se tornando peças de um imaginário criado pela demanda, fazendo com essa moldura crie ainda mais produtos para favorecer apenas ao turista (Gayer, 2005).

A atividade turística sem uma ferramenta de controle ou regulamentação tende a influenciar negativamente a perspectiva dos residentes a não ser enquanto sua característica econômica (Silva, 2016, pág. 9).

Esse padrão de produtos turístico faz com que o destino fique inserido em um período de desenvolvimento, também chamado como ciclo de vida do destino, segundo Butler (1980) o auge do desenvolvimento turístico é quando o mesmo está estável, ou seja quando a entrada de turistas se mantém em um fluxo constante e que a estrutura turística consegue ofertar as necessidades e desejos dos mesmo, mas para isso fases de planejamento devem ser seguidas e alguns pontos como a preservação do meio ambiente e da cultura são peças fundamentais que para depois do auge não venha a estagnação ou declínio. Como tratado por Scótollo (2014), alguns destinos apresentam esse ciclo de vida bastante comum, com o início de pouca oferta e pouco crescimento, após uma breve estabilidade e por fim um declínio. Para que isso não ocorra, deve-se criar novas estratégias de marketing, novos produtos e serviços e também de valorizar alguns atrativos culturais e naturais esquecidos, como forma de atrair um novo público.

A estagnação e o possível declínio do turismo em um destino que se encontrava consolidado representam a perda dos recursos financeiros deixados pelos turistas e, conseqüentemente, a perda de novos investimentos. Assim, algumas localidades insistem em manter elevado o número de entradas de turistas, desconsiderando, negligenciando e até escondendo os problemas advindos da saturação de seus recursos (Nunes, 2009, p. 25).

Sendo assim, percebemos a importância de desenvolver o Turismo em uma região de maneira planejada, logo que caso o mesmo se encontre em declínio, o mesmo consiga outras maneiras de se desenvolver, ou até mesmo, não consolidar somente o turismo como meio principal de desenvolvimento, mas sim uma das maneiras para o desenvolvimento da localidade. Outra forma é criar um leque de atrativos para diferentes públicos, para que assim, o mesmo atinja o maior número de públicos alvos, diminuindo as chances do declínio turístico.

2.2 Impactos socioeconômicos do desenvolvimento do turismo

O turista ao buscar um novo destino busca uma localidade com um desenvolvimento básico, como infraestrutura e saneamento e cabe ao destino desenvolver esses atributos e em contrapartida do gasto público vem a geração de empregos que estão ligadas ao turismo de forma direta e indireta, como também a valorização da cultura da localidade e a conexão da população local com outras culturas e novos saberes (Vignati, 2020).

Em compensação, o desenvolvimento do Turismo visto pelo viés econômico é ainda mais complexo, logo que o Turismo é uma atividade que envolve múltiplos fatores para se desenvolver e impactos sociais e ambientais são causados em prol de um desenvolvimento econômico com pouca relevância comparado aos estragos.

Dessa forma, o desenvolvimento do Turismo de maneira desenfreada gera mais impactos negativos do que os positivos citados acima, como a massificação da região, logo que o destino tem uma estrutura limite para atender seus moradores e um número X de visitantes por um determinado período e essa massificação gera diversos impactos negativos para a população local, pois é ela a habitante daquele espaço, é a mesma que irá usufruir daquela estrutura por um longo período de tempo. Ocorrendo assim como citado por De Bem (2014), a saturação do destino, logo que em um primeiro momento a população vê o turismo com um olhar apenas econômico, pois o mesmo é gerador de divisas, mas com a falta de planejamento o turista acaba sendo invasor e coletor dos serviços que seriam prestados para aquela comunidade e se inicia dessa forma e exclusão da comunidade local.

Para que esses fatores não venham a ocorrer devemos dar importância ao processo de planejamento turístico, logo que o mesmo prevê os impactos que serão gerados e já propõem as medidas e soluções a serem prestadas, sendo assim conscientizar o poder público da localidade da importância desse planejamento, dos passos para a diminuição dos impactos e conseqüentemente da importância que a comunidade tem ao estar inserida nesse processo, para que assim o Turismo se desenvolva de forma sustentável no curto e longo prazo.

3 TURISMO E RELIGIÃO

O deslocamento de fiéis em busca do sagrado, de festas e cultos religiosos vem ganhando cada vez mais significado e importância, tanto para o desenvolvimento do turismo como para os atos de fé. Religião é um assunto muito estudado e quando ligado ao turismo ganha mais uma vertente, logo que se busca entender a motivação e os interesses dos peregrinos e turistas que buscam essa concepção com o divino em viagens. (Pinto, 2009, pág. 1). Também busca compreender os impactos positivos e negativos que surgem com o desenvolvimento do turismo nessas localidades, sendo assim será descrito nas seguintes sessões o aprofundamento dos dois temas.

3.1 Turismo

Podemos ver relatos do início do Turismo muito ligada ao que seria hoje um Turismo de Negócios, o homem na Idade Média sentiu a necessidade de viajar em busca de comprar e comercializar novos produtos.

Assim, em termos históricos, o turismo teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. (Ignarra, 1999, pág.8).

Com o desenvolvimento das ferrovias a facilidade para se realizar o deslocamento e diminuição no tempo da viagem as viagens se tornaram cada vez mais frequentes e tivesse um grande êxito mobilizando assim criação de novas divisas e riquezas em um pequeno espaço de tempo com a expansão do comércio, dando assim início ao Turismo que em seu primeiro momento era tido apenas para comércio, porém com a sua expansão também se deu para o lazer e busca de novos conhecimentos.

Nesse mesmo período surgiram as viagens organizadas pelos agentes e operadores turísticos que reuniam um número considerável de pessoas que tinham o mesmo intuito e que tornaria a mesma mais viável e mais barata, chamadas posteriormente por viagem de massa, com a venda de pacotes turísticos se iniciou também o marketing turístico. Thomas Cook, pai do Turismo de massa, iniciou com a organização de viagens pela Inglaterra e posteriormente a organização de excursões para grande parte da Europa e também para os Estados Unidos (Ignarra, 1999).

Com o aumento no número de viagens e o desejo dos fiéis em não se distanciar de suas práticas religiosas ou até mesmo uma oferta de promessa, prática essa muito realizada pelo Catolicismo, os fiéis iam em busca de basílicas e santuários em suas viagens. Partindo daí excursões organizadas e executadas por membros religiosos se tornaram mais frequentes e atingindo um grande número de fiéis, aumentando assim a demanda, o setor turístico se aliou ao religioso, proporcionando a infraestrutura e a oferta para o desenvolvimento do setor (Arrilaga, 1976).

3.2 Turismo religioso

A prática do Turismo Religioso se iniciou por volta de 1960 segundo Monteiro (2003), a partir desse período o uso do termo vem alcançando maior popularidade e trazendo mais reflexões acadêmicas sobre a prática, logo que o turista utiliza da estrutura religiosa juntamente com a estrutura do setor turístico para se desenvolver. E são esses locais de manifestação religiosa o principal atrativo que move os turistas para determinada região e localidade, Silveira (2003). Surgindo dessa forma o Turismo Religioso que é um segmento de mercado do setor do Turismo, que une dois setores com grande relevância para a sociedade que são o Turismo e a Religião, Pereira (2021). Sendo assim, como cita Dias (2003), o Turismo religioso é entendido como o deslocamento do indivíduo por motivação e para a prática religiosa ou para eventos de caráter religioso, como peregrinações, romarias e visitas e participações de festas e eventos religiosos.

A motivação que leva o indivíduo a prática do turismo religioso é a fé, o mesmo pode ir ao destino com essa única motivação como a ida ao Santuário Nossa Senhora de Aparecida localizada na cidade de São Paulo, Brasil, em que tem como atrativos santuários e monumentos ligados à fé católica, como também pode abranger o leque do seu destino sendo como o intuito principal a fé e em segundo plano outros atrativos do destino, como por exemplo ir à Igreja do Senhor do Bonfim em Salvador, Bahia, Brasil e posteriormente visitar outros monumentos e atrativos da cidade como o Mercado Modelo. Como cita Dias (2003), o Turismo Religioso pode ter como motivação unicamente a sua jornada religiosa como objetivo único, mas também pode-se ampliar sua motivação utilizando de multifuncionalidades e um maior número de atrativos que não estão relacionados ao Turismo Religioso. Além disso, o Turismo

e conseqüentemente o Turismo Religioso entrelaça vários campos da sociedade, como a socialização entre os turistas e a população receptiva, o lazer e abrange a cultura local.

A organização de viagens com intuito do Turismo Religioso muitas vezes é realizada por grupos e instituições religiosas como cita Shinde (2010), sendo assim, líderes religiosos e fiéis membros da organização religiosa se tornam responsáveis por essa organização, logo que veem no Turismo Religioso uma oportunidade de empreendimento e dessa forma se envolvem ativamente no desenvolvimento do Turismo naquela localidade. Logo que são esses locais de culto, manifestação e de eventos religiosos que atraem turistas e fiéis para o exercício da fé também são atrativos para os turistas. Alguns desses atrativos são localizados em regiões menos desenvolvidas, fazendo assim com que esses atrativos religiosos se tornem uma potência, se tornando peça chave para o desenvolvimento da região e conseqüentemente se tornam a principal fonte econômica da mesma. Logo que o turista vai a localidade com o intuito da exploração da sua fé, mas também utilizam da rede hoteleira, restaurantes, lojas de souvenirs e artesanato e, até mesmo, artigos religiosos, que podem ser produzidos pela própria comunidade local. A visita de fiéis, festas religiosas e manifestações religiosas que atraem turistas passam a ser vistas como fonte de renda para uma parte da população receptora e essa mesma população enxerga no Turismo uma nova oportunidade de fonte de renda.

Dessa forma, a localidade que atrai Turista para o cunho religioso está totalmente ligada à fé e a importância daquela localidade para os fiéis, apesar do Turismo Religioso gerar fontes de renda também é fonte de fé.

Sacralização do Espaço

Turismo e Religião são campos da sociedade que em primeiro plano podem ser vistos até como opostos, logo que a religião está voltada para teor de fé, da busca pelo sagrado e o Turismo é relacionado aos prazeres e ao lazer, porém ao mesmo tempo os dois estão relacionados a busca da paz, a contemplação de uma localidade e a busca do autoconhecimento, sendo assim, a motivação do turista é fundamental para o entendimento da atividade do turismo religioso.

Com isso, o princípio da importância do espaço para que esses dois fenômenos ocorram, para o Turismo Religioso a importância do espaço está

totalmente atrelada às manifestações do divino, colocando aquele local como sagrado assim como cita Barroso (2018) a sacralização do espaço está ligada a manifestações religiosas, aos lugares de culto e rituais que estão atrelados a simbologia espiritual. Esses locais podem ser desde uma Basílica como também uma montanha, um caminho ou trecho que está atrelado aos simbolismos e aos significados que dão sentido à fé. Sendo assim, o espaço sagrado é composto por características religiosas e que se torna uma construção cultural, logo que o mesmo é composto por memórias e significados dados pelos indivíduos que ali frequentam.

O espaço tido como sagrado tem em sua infraestrutura características para se diferenciar do profano Barreto (2018) para que essa vinculação com problemas terrenos se distancie da vida espiritual e torne essa conexão do indivíduo com a religião mais fluída. A religião tem como posse essas localidades tidas como sagradas as atrelando seu nome ao sagrado, como montes, caminhos e estradas de que são nomeadas determinada entidade contemplada pelos fiéis e fazendo com que essas localidades sejam atreladas a um conjunto de significados que dão sentido a uma visita, peregrinação e aos atos da fé.

Essas localidades de difícil acesso ou mais afastadas são em muitas vezes tidas como sagradas pelo imaginário popular e pela fé, essas localidades fazem com que os fiéis se atrelem ao turismo religioso, logo que o mesmo precisa de infraestrutura básica para se manter, mas também tem como atrativos essas localidades sagradas. Fazendo com que o indivíduo se disponha a sair do seu ambiente habitual em busca dos cultos e atos de fé.

A religião está atrelada ao comportamento humano, para um indivíduo crente é a religião que embasa sua vivência, gosto e cultura, a religião ajusta caminhos a serem seguidos (Barreto, 2018), formando assim o indivíduo com características culturais bem limitadas e facilmente percebidas, a religião diz sobre as características do indivíduo e sobre suas escolhas e comportamentos.

Turista e Peregrinos

O ato de viajar está atrelado à fé para os turistas religiosos, logo que alguns locais sacralizados são localizados em regiões de difícil acesso, alguns são afastados do perímetro urbano e outros são tidos como atrativos. Dessa forma o propósito da viagem de fiéis pode estar atrelado a uma série de finalidades como por exemplo retiros espirituais, festas, cumprimento de uma promessa, a busca de um concelho,

busca pela cura e entre outras motivações, porém todas ligadas a busca do místico. Citado por Robert (2008), os indivíduos ligados à fé religiosa podem buscar no turismo religioso diversas motivações para a busca de se desenvolver espiritualmente.

O peregrino é a forma do Turista Religioso viajar mais antiga e com maior decorrência, essa atividade consiste em um indivíduo que sai de seu habitat para percorrer um caminho até um atrativo sagrado como cita Vilaça (2008), esse ato de caminhar até o seu atrativo vai além de uma simples caminhada, como discutido por Pereira (2008), o peregrino utiliza desse trecho para uma busca de autoconhecimento, busca da fé e também pode ser visto como um ato de penitência. E não necessariamente o peregrino é membro praticante de um grupo religioso ou igreja, o ato de peregrinar é dito como individual, de doação e caridade segundo Vilaça (2008) fazendo com que esse ato de peregrinar se torne um ato de aprovação individual em busca da espiritualidade. Segundo Steil (2003) a diferenciação entre o turismo religioso e a peregrinação é o grau de imersão em que cada atividade pode imergir no indivíduo, sendo que a peregrinação é uma imersão no sagrado, enquanto o turismo religioso é uma externalidade do olhar.

Retiros espirituais são cada vez mais praticados por fiéis, principalmente grupo de jovens adolescentes e famílias (Robert, 2008), esses eventos que em suma são rituais acontecem principalmente em período de férias, finais de semanas e feriados no intuito do indivíduo se desconectarem com a vida profana se conectarem com o divino na busca da evolução espiritual, aconselhamentos, cura e experienciar o místico.

Experimentar o místico e a busca por ele também é denominado como Turismo Religioso, logo que o indivíduo tem como motivação a fé e busca medicinas alternativas, tratamentos espirituais, cultos místicos, oferendas e trabalhos.

3.3 Turismo Religioso no Brasil

O Turismo Religioso no Brasil abarca diversas religiões (Carvalho, 1999) logo que o mesmo contempla várias manifestações religiosas, como o Catolicismo, Protestantismo, Candomblé, Umbanda e além de práticas místicas e xamânicas. Apesar dessa diversidade religiosa e cultural o Brasil sofreu muitas influências Europeias e uma delas e a potencialidade do Catolicismo no país, como cita Wernet

(2020) a vinda de padres alemães para o Brasil no fim do século XIX com o objetivo de administrar o Santuário de Aparecida, também impulsionou a prática e o movimento dos romeiros. E essas influências são com tal relevância ao ponto de a EMBRATUR publicar um roteiro de turismo religioso com cerca de 90% dos atrativos voltados ao Catolicismo (Silveira, 2007).

O segmento Turismo Religioso cresce anualmente e segundo a Embratur (2000) 15 milhões de brasileiros visitam destinos religiosos. Esses indivíduos têm no Brasil destinos com muita relevância como o Círio de Nazaré que ocorre em Belém, Pará que reúne para a festa cerca de 1,5 milhões de pessoas, e o Santuário de Aparecida em Aparecida, São Paulo recebe anualmente cerca de 7 milhões de pessoas (Pinto, 2009).

Apesar do Turismo Religioso ter todo esse potencial de crescimento ainda é um setor que gera pouca infraestrutura, pouca divulgação em marketing, se tornando um movimento que não se encaixa com a demanda gerada (Pinto, 2009). Para Silveira (2007), atrativos religiosos também são muito relevantes em cidades do interior, com pouca infraestrutura, porém com atrativos com grande potencial para o cunho religioso, como personagens que são atribuídas qualidades de cura, milagres e divindades e que atraem um grande fluxo de visitantes, gerando divisas para a localidade.

4 ABADIÂNIA: CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO

O Estado de Goiás foi dominado e ocupado oficialmente no século XVIII, segundo Da Trindade Curado (2018) essa ocupação ocorreu pelos bandeirantes, escravos, índios e um membro religioso. As ocupações se davam às margens fluviais da cidade, como líder dos bandeirantes Bartolomeu Bueno da Silva, também conhecido como Anhanguera.

Essas ocupações pelo ponto de vista religioso tinham como intenção a imposição da Igreja Católica, igrejas católicas eram erguidas e destinadas a santos católicos e se tornaram padroeiros da localidade pela devoção da população (Trindade Curado, 2018). Festas Religiosas se davam como forma de estratégia para alcançar um maior número de devotos, essas festas eram realizadas como forma de homenagear o padroeiro ou santo com maior popularidade da região assim como aponta Castro (2006), essas comemorações não se davam apenas no interior das Igrejas, mas também eram exteriorizadas para praças e ruas da cidade como forma de sacralizar o espaço. O Estado de Goiás é desenvolvido pelo rural, sendo assim fazendas e população rural também foi dominada pela Igreja Católica, podendo ser encontrada capelas e santuários dedicados a santos católicos nessas regiões. Segundo Trindade Curado (2018) as manifestações culturais do estado também são atreladas a suas raízes do catolicismo, logo que a prática de ir a Santa Missa aos domingos se tornou também ponto de encontro entre amigos e familiares, assim como as festas destinadas a santos e padroeiros.

Como descrito acima, cada região do estado de Goiás é atrelada a um padroeiro, o município de Abadiânia Goiás é denominado pela Santa Nossa Senhora da Abadia, com festas dedicadas a mesma no mês de agosto e que atrai um grande número de fiéis para a manifestação religiosa na localidade.

O município de Abadiânia é assim denominado pela sacralização do espaço e dedicação do mesmo a Santa Católica Nossa Senhora da Abadia (Trindade Curado, 2018) festa religiosa dedicada a Santa tem um grande fluxo de fiéis, a festa ocorre em Posse de Abadiânia, também conhecida como Abadiânia Velha, ocorrendo nesse território manifestações religiosas, novenas, além da chegada de carros de boi vindos das regiões rurais que rodeiam a cidade, sendo assim, a mesma faz parte das manifestações e princípios culturais da região.

4.1 O desenvolvimento do turismo religioso no município

Abadiânia também contempla o turismo espiritual, logo que a mesma tem como sede o Centro Espírita Dom Inácio de Loyola e até o ano de 2018 o médium estava no comando da casa, movimentando um grande número de fiéis que iam e vão até o Centro em busca de cura espiritual, conselhos e busca de autoconhecimento.

O município de Abadiânia está localizado entre Brasília, Anápolis e Goiânia, sendo 36 km da cidade de Anápolis, 90 km de Goiânia e 120 km de Brasília. Dessa forma o município é ligação entre os três maiores polos da região.

Anteriormente a localidade era habitada pelos moradores de Corumbá, Goiás e assim era nomeada, a região é próxima a redes fluviais dos Rio Capivari e Córrego Caruru, tornando a terra fértil e de fácil exploração agrícola e de pecuária segundo o IBGE (2010) a fundação do município de Abadiânia ocorreu em 1874 em frente a primeira habitação construída na região, que tinha como proprietária Dona Emerenciana, a localidade se tornou ponto de manifestações religiosas e romarias dedicados a Nossa Senhora da Abadia, em 1985, Dona Emerenciana obteve a doação do terreno por meio do governo local, se popularizando assim o local como “Posse”, se referindo ao nome do parecer burocrático de posse territorial, Sebrae (2019).

Graças a devoção local e a dedicação de festas e romarias dedicados a Nossa Senhora da Abadia, o município deixou de ser nomeado de município de Corumbá de Goiás, para no ano de 1944 ser nomeado como município de Abadiânia, Goiás, segundo o IBGE (2010). O município é cortado pela BR-153, fazendo com que a população se migrasse para as margens da mesma, tornando assim a antiga sede o Distrito de Posse d’ Abadia. Segundo o FIEG (2019) a decisão da migração da população para as margens da rodovia se deu a partir do ano de 1955, após as eleições onde se iniciou o planejamento de instalação da rodovia Brasília - Anápolis, porém a ideia se consolidou após o engenheiro Bernardo Sayão realizar visitas técnicas na então pista de pousos e decolagens, que posteriormente foi substituída pela BR- 060, nas mediações da então pista de pouso já havia uma pequena estrutura dedicada aos viajantes e com a construção da estrada os funcionários e operários da mesma se instalaram na região, tornando assim um povoado. Com isso, a implantação da cidade se deu de norte a sul, ao redor da rodovia, do lado norte o que anteriormente era o antigo povoado e do lado sul a implementação da cidade que foi planejada e com lotes doados para a população. Essa logística de povoamento da

cidade se modifica com a chegada de João de Deus em 1998, se instalando próximo à Praça Cívica que está localizada no lado norte do município, a Casa Dom Inácio de Loyola ganhou forças com o turismo religioso a nível internacional, fazendo com que houvesse uma alta valorização dos terrenos localizados do lado norte da cidade, tornando a região mais povoada e conta com uma infraestrutura e infraestrutura turística de cerca de 50 pousadas dedicadas ao turismo religioso. Pereira & Trevisan (2018).

Segundo a estimativa do IBGE em 2018 o município habitava 19.614 pessoas, sendo 48,7% mulheres e 51,3% homens. Sendo a principal fonte de divisas na região o comércio e a prestação de serviços segundo o IBGE (2016) o comércio/serviços movimentou cerca de 201.595 mil, enquanto a Agropecuária 42.839 mil e a Indústria 16.728, com o PIB de 287.984 mil e o PIB per capita de 15.628. Sendo que 63,8% da população se encontra empregada, desses 29,1% que corresponde a maioria, trabalham sem carteira assinada, 28% com carteira assinada e 32,2% trabalham por conta própria, segundo Sidra/IBGE. Sendo 42% dessa população empregada vinculada a prestação de serviço, 18% ao comércio e 11% à agropecuária.

Podemos assim analisar a importância do comércio e a prestação de serviços para o desenvolvimento econômico da região, muito atrelada ao turismo e ao turismo religioso implantado por João de Deus e a Casa Dom Inácio de Loyola.

Abadiânia está localizada na subdivisão do marketing turístico do Estado de Goiás na Região do Ouro e Cristais segundo o site do estado (Goiás Turismo, 2021), esta região denominada como região do Ouro e Cristais está localizada na região central do estado e as margens do entorno do Distrito Federal até o Parque Estadual Serra Dourada, segundo IMB (2019), a região nomeada assim pelo programa de regionalização implementado pelo Ministério do Turismo, a Goiás Turismo dividiu o estado em 10 regiões turísticas, sendo que o Polo do Ouro contempla as principais cidades históricas da exploração do ouro no estado de Goiás, além de Abadiânia, o polo explora as seguintes regiões: Pirenópolis, Cidade de Goiás, Jaraguá, Corumbá de Goiás e Cocalzinho de Goiás.

As cidades de Pirenópolis e Cidade de Goiás carregam títulos de patrimônios, a Cidade de Goiás é Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO e Pirenópolis é Patrimônio Histórico Nacional, o que acarreta uma grande visibilidade para as mesmas e para as cidades e municípios próximos às mesmas. Apesar dessa inserção do município de Abadiânia no Polo do Ouro, o município é conhecido pelo

Turismo Religioso, com duas linhas de segmento religiosa, um voltado para as romarias e pela devoção da população local a Nossa Senhora de Abadia e uma segunda segmentação voltado para o espiritismo e misticismo pela Casa Dom Inácio de Loyola.

A devoção de santos católicos no Estado de Goiás é muito presente, fazendo com que festas dedicadas a estes santos, romarias e manifestações voltadas para o catolicismo atraem um grande número de fiéis, segundo Da Trindade (2018) em Abadiânia a Festa dedicada a Nossa Senhora que ocorrem no Distrito de Posse na data de 15 de agosto, atrai fiéis que vão até a localidade onde se encontra a Igreja dedicada a Nossa Senhora D'Abadia em busca de curas, milagres e experiências com o sagrado, esta festa atrai moradores das cidades vizinhas, das regiões rurais e devotos da santa.

Já no outro segmento do turismo religioso que ocorre no município de Abadiânia temos o médium João de Deus, que é conhecido internacionalmente pelas curas e manifestações do místico, segundo De Souza (2014), o espiritismo Kardecista, que é a segmentação do espiritismo em que João de Deus trabalha, é popular no Brasil é voltado para a cura do corpo e espírito, essas manifestações religiosas são ligadas com a ingestão de águas magnetizadas, passes, reiki e cirurgias espirituais, fazendo assim com que essa prática se interligue com a medicina tradicional, fazendo com que fiéis que sofrem de doenças do corpo busque ajuda espiritual para tratamentos alternativos e até a busca pela cura. João de Deus e suas curas espirituais ganharam uma elevada repercussão, levando fiéis do Brasil e do mundo visitarem Abadiânia em busca de suas curas espirituais, como medicina alternativa.

Além disso, João também participava de congressos e eventos na Europa e nos Estados Unidos a fim de propagar seus atos de cura e também como forma de divulgação da sua mediunidade e da sua Casa espírita (Rocha, 2015), João de Deus ao realizar esses eventos, convidava os fiéis para o visitarem a Casa Dom Inácio de Loyola e esses fiéis não são em sua totalidade enfermos, mas sim pessoas ligadas ao turismo, como guias e empresários do ramo, e alguns se instalam no município para abrir empreendimento como pousadas, restaurantes, lanchonetes e diversos comércios que são ligados de forma direta e indireta com o turismo.

Segundo Rocha (2015), a Casa Dom Inácio de Loyola tem seu horário de funcionamento duas vezes ao dia, no período da manhã e na parte da tarde, sendo aberta ao público 3 vezes na semana, cada sessão com uma média de seiscentos a

mil fiéis, dessa forma a movimentação de pessoas aos arredores da Casa espírita é de grande relevância, principalmente se formos analisar a infraestrutura local, logo que estrangeiros e brasileiros que eram apenas frequentadores da casa se tornam empresários na região, pois viam ali uma oportunidade de negócio e lucratividade, movimentando assim o setor de prestação de serviços e comércio da região.

5 METODOLOGIA

A metodologia detalha os métodos que são utilizados para o desenvolvimento de um trabalho científico, como cita Hegenberg (1973) os métodos são um caminho a ser seguido para se chegar a um determinado resultado. Como explica Lakatos; Marconi (2003) os métodos são uma divisão de etapas ou até mesmo níveis de investigação. Para a construção deste trabalho utilizo o método hipotético-dedutivo, que se faz presente pela incompreensão de brechas no conhecimento, fazendo assim o surgimento de hipóteses e conseqüentemente com que o processo dedutivo se estabeleça, fazendo com que essas interferências sejam testadas.

O método monográfico, que é o que representa esta pesquisa, logo que como analisa Lakatos; Marconi (2003), os casos estudados com profundidade podem ser considerados representativo, sendo assim “O método monográfico consiste no estudo de determinados indivíduos, profissões, condições, instituições, grupos ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações” (Lakatos; Marconi 2003, pág. 107), dessa forma a investigação deve explorar todos fatores e aspectos do tema tratado.

Sendo assim, para complementar o método, a pesquisa exploratória tem como objetivo o aprimoramento das ideias, logo que proporciona uma ligação do pesquisador com o problema (Gil, 2007, pág. 41). Dessa forma, o delineamento dessa pesquisa se dá de maneira exploratória e pesquisa documental de materiais já publicados, fazendo com que a busca de dados consolide as hipóteses levantadas anteriormente. Os materiais utilizados foram materiais governamentais, do sistema S, documentário e páginas na internet, porém ao decorrer desta pesquisa surgiu dificuldades para encontrar matérias científicos sobre o Turismo no município e principalmente sobre a Casa Dom Inácio de Loyola, ligando a mesma como atrativo turístico e empreendimento relacionados, acredito também que essa dificuldade de encontrar informações se deu pela exposição do município na mídia desde a prisão do médium, porém, apesar dos desafios este trabalho foi concluído com êxito.

6 CASA DOM INÁCIO DE LOYOLA E O TURISMO RELIGIOSO EM ABADIÂNIA

Para se entender a Casa Dom Inácio de Loyola, devemos dar um passo atrás e buscar a história de seu fundador o médium João de Deus, segundo Alves (2013), João de Deus que se chama João Teixeira Faria é goiano, nascido na cidade de Cachoeira da Fumaça, nascido no dia 24 de junho de 1942, hoje o médium possui 79 anos, o médium veio de família carente, tem cinco irmãos e foi alfaiate como seu pai durante alguns anos como forma de ajudar nas despesas de casa. Aos nove anos João relata as suas primeiras experiências mediúnicas, porém sua família muito conservadora e dedicada a igreja católica o reprimia, aos quatorze anos João migrou por diversas cidades em todo Brasil na procura de emprego. Como apresentado por Alves, 2013, existe uma parte da biografia de João que se perdeu, logo que o mesmo encontrou trabalho como garimpeiro e logo em seguida se tornou fazendeiro e dono de um grande número de terras no interior de Goiás.

João de Deus iniciou os seus trabalhos com a mediunidade ao seus dezesseis anos, Alves, 2013, no Centro Espírita Cristo Redentor localizado em Campo Grande Mato Grosso do Sul, exercendo já suas curas espirituais, o médium permaneceu no centro espírita Cristo Redentor por três meses e posteriormente iniciou uma viagem por diversos lugares no Brasil realizando atendimentos mediúnicos, porém médicos e padres denunciava suas práticas para polícia, fazendo com que o médium fosse perseguido por diversos lugares. João trabalhou por nove anos em Brasília como alfaiate do exército e nesse período realizou curas em militares e pessoas de alto escalão na capital, após o médium se migrou para a cidade de Anápolis, Goiás, porém a perseguição do médium o levou para o município de Abadiânia, Goiás.

A Casa Dom Inácio de Loyola foi fundada em 1978, segundo Alves, 2013, e segundo relato obtido por Alves, 2013 do senhor Hamilton, prefeito de Abadiânia em 78, João de Deus chegou à cidade levado pelo então prefeito de Anápolis e um oficial de justiça, com o pedido dos mesmos para instalarem João de Deus no município para que o mesmo exercesse suas atividades mediúnicas ali.

João vai ser uma pequena indústria para Abadiânia, na verdade é uma indústria tão grande hoje, que a casa Dom Inácio direto e indireto emprega mais gente que a prefeitura e tem mais rendimento. (Alves, 2013 pág. 37.)

A princípio, segundo Alves (2013), João se estabeleceu em uma casa pequena e humilde doada pela prefeitura, durante 3 meses e posteriormente, recebeu doação de uma parte do terreno de uma fazenda, de um fazendeiro que teria sido curado pelo médium, o médium se instala nessa localidade e constrói ali com ajuda e doações a Casa Dom Inácio de Loyola. A Casa Dom Inácio de Loyola é um centro espiritual dedicado a trabalhos na linha religiosa do espiritismo, mas que tange inspirações também no catolicismo e na umbanda.

A Casa Dom Inácio é um conjunto de pequenas construções, todas elas pintadas de branco e azul celeste. Sua parte central é chamada de "área mediúnica"; trata-se de um conjunto de cinco salas. São nestas salas, entre quarta e sexta, onde o atendimento se desenrola. Nas paredes podemos observar imagens que remetem a diversas religiosidades: catolicismo, budismo e evidentemente o espiritismo. (Alves, 2013. pág. 10.)

Segundo Alves (2013), João de Deus incorpora cerca de 30 entidades as quais utilizam de seus dons para a cura de doenças terrenas como câncer, AIDS, cegueira, deficiências, vícios e também doenças espirituais. Sendo assim, essas cirurgias espirituais atraíam fiéis nacionais e internacionais, apesar disso a Casa não cobra pelos tratamentos e cirurgias desenvolvidos pela mesma, porém a recebem de forma indireta através da venda de produtos sugeridos pelos médiuns e por João, como chás, águas fluidificadas, cristais e lembrancinhas. Os atendimentos na casa são realizados duas vezes ao dia, sendo um na parte da manhã e outra na parte da tarde, segundo Alves (2013), a movimentação de fiéis vestidos de roupas brancas as proximidades da Casa Dom Inácio de Loyola tem maior movimentação nos horários próximos ao início e ao fim dos atendimentos, a proximidade da Casa Dom Inácio de Loyola é composta por hotéis e restaurantes que buscam atender os fiéis/turistas do ambiente.

Para além dos bons feitos na cidade, João de Deus também é conhecido pelo seu charlatanismo e até mesmo antes dos acontecimentos de violência sexual vir a público a população e membros da Casa já sabiam de acontecimentos e outros suspeitavam de alguns feitos de João. João Teixeira ou como conhecido João de Deus é conhecido por suas diversas propriedades, dinheiro e também por sua relação com políticos e policiais, o que dava ao mesmo proteção, segundo Alves (2013), mas para além disso João era/é dito como coronel ou mais precisamente miliciano, logo que o mesmo comanda o turismo, o dinheiro e toda rede de turística que está ligada ao fluxo turístico de sua Casa, sendo assim essa dualidade de papéis sobre João de

Deus e João Teixeira foi colocada em pauta no programa de televisão *Conversa com o Bial*, transmitido pela rede Globo de Televisão no dia 07 de dezembro de 2018, em que mulheres que foram vítimas de abusos sexuais pelo médium quebraram o silêncio e contaram todos os abusos vividos dentro do Casa Dom Inácio de Loyola e também fora.

João Teixeira foi preso no dia no dia 16 de dezembro de 2018, no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia, pelos crimes de violação sexual e estupro de vulnerável. Fazendo com que o fluxo de fiéis que frequentavam a Casa e conseqüentemente o fluxo de turistas no município de Abadiânia sofresse um considerável impacto, na economia e no desenvolvimento do turismo na região.

6.1 Os impactos gerados pelo turismo no município de Abadiânia

O Turismo é uma atividade que abarca diversos fatores e um desses fatores é como a atividade desenvolve economicamente e culturalmente as regiões que exercem a atividade turística. Sendo assim, o Turismo é uma nova fonte de divisas e renda, integra culturas e a população receptora com indivíduos com indivíduos de diferentes culturas e crenças, dessa forma a atividade turística tende em impactar diversos fatores, como cita Agno (2012) um dos principais impactos positivos do Turismo é referente a circulação de dinheiro, mas também devemos ressaltar os diversos impactos negativos em que a atividade pode acarretar, logo que habitantes temporários impactam na distribuição de itens básicos, impactam o meio ambiente e transforma por meio das influências culturais as tradições e cultura localidade.

No município de Abadiânia podemos levantar algum desses impactos, como retomando a estrutura em que a cidade se desenvolveu o maior atrativo turístico do município está localizado do outro lado do centro da cidade, fazendo com que a cidade se divida em um polo dedicado a população local e outro a prática do Turismo Religioso. Essa divisão faz com que a população local se distancie desse desenvolvimento econômico da região, fazendo com que o mesmo seja concentrado em apenas um local, da mesma forma não nutre a integração da população local com os turistas, fazendo com que a população não goste da prática turística é vê o turista apenas como explorador da região. No caso de Abadiânia o município é uma exceção, logo que a população local vê a Casa Dom Inácio de Loyola como atrativo turístico apenas para estrangeiros e também a Casa é ligada a práticas religiosas que não é popular entre os moradores, fazendo com que os mesmos desacreditem nos feitos

da Casa. Podemos assim analisar esses impactos pelas porcentagens, logo que o município movimentava cerca de 7 mil pessoas por semana segundo o PDITS (2012), sendo a maioria, cerca de 69% turistas internacionais, 15% nacional e apenas 7% regional.

Podemos analisar o impacto no desenvolvimento da cidade está bastante atrelado ao Turismo e a prestação de serviços logo que segundo a pesquisa do FIEG (2019) 39% da economia gerada no município é atrelada a prestação de serviço, porém cerca de 14% desse serviço está localizada próxima a Casa Dom Inácio de Loyola e são dedicados ao atendimento dos fiéis da Casa, dessa forma podemos confirmar que o Turismo Religioso da região se concentra apenas naquela região ao redor do Centro Espírita. Também podemos analisar através da língua, cerca de 83% da população não fala outros idiomas, porém a Casa recebe um grande número de fiéis/turistas estrangeiros.

Levando em consideração os empresários da região, segundo o FIEG (2019) cerca de 45% são nascidos em Abadiânia, 34% são de outros estados do país, representando um número considerável, desses 34%, 28% estão no município de Abadiânia a mais de 30 anos e apenas 4% são estrangeiros. Segundo o FIEG (2019) os empresários donos dos empreendimentos próximos a Casa Dom Inácio de Loyola possuem outras empresas, sendo desses 23%, e 77% possuem apenas aquele único empreendimento, mostrando assim, que os empreendimentos daquela região têm um ganho considerável.

Esses aspectos limitam o desenvolvimento do Turismo no município, logo que a fonte renda turística está localizada nas mãos de poucos, fazendo com que uma pequena parcela da população do município se beneficie dos ganhos, além de somente essa pequena parcela ter interação com os turistas.

6.2 Como a diminuição no fluxo de religiosos impactou a economia a economia e a sociedade do município

Após as denúncias e a prisão do médium João Teixeira o fluxo de fiéis/turistas teve uma significativa queda, logo que a Casa Dom Inácio de Loyola, apesar de ter outros médiuns era focada nas intervenções realizadas por João de Deus, fazendo com que o mesmo fosse o indivíduo principal e conseqüentemente o atrativo principal da Casa. Claro que esses fatores impactam na fé e na crença de alguns fiéis que

frequentavam a casa, porém ainda há aqueles que acreditam no poder de cura e nos trabalhos desenvolvidos pela mesma, fazendo com que a casa ainda permaneça em funcionamento. Como a Casa Dom Inácio de Loyola não cobra pelos serviços prestados aos fiéis, podemos ver esse impacto somente nos empreendimentos que dão suporte aos turistas.

Podemos analisar esses impactos por meio do número de trabalhadores empregados no regime CLT nesses empreendimentos, segundo o FIEG (2019) houve uma queda de 61% no número de funcionários, sendo uma pequena parte desses funcionários empregados em novos regimes, como sendo Freelancer, sendo pagos por meio de diárias trabalhadas. Porém, não só as empresas ao redor da Casa tiveram impacto, 45% das empresas localizadas no município tiveram demissões ou trocaram o regime de trabalho de seus colaboradores no período de outubro de 2018 a março de 2019, cerca de 82% dessas empresas justificaram as demissões aos acontecimentos do médium.

Bom, se houve demissões a maior justificativa é a queda no faturamento, sendo assim, segundo comparação do FIEG (2019), nos anos de 2017, 2018 e 2019 houve uma queda de -72% no faturamento no ano de 2019, nas empresas localizadas próximas a Casa e no mesmo ano uma queda de -32% no faturamento de empreendimentos de todo o município. Sendo os empreendimentos mais afetados o de artesanato, lanchonetes/restaurantes e hotelaria, fazendo com que 51% das famílias dos empresários e colaboradores se sentissem afetadas pelos impactos causados pelos acontecimentos com João de Deus.

Podemos perceber que a outra parte da cidade que não estava tão ligada ao turismo ainda sim sofreu impactos negativos na economia e desenvolvimento, para além dos impactos financeiros, há também os impactos sociais e morais de toda a sociedade, logo que mesma era e ainda é atrelada a João de Deus, logo que o mesmo estava no município a mais de 30 anos, fazendo com que a sua imagem se atrele ao município a nível nacional e internacional.

A comunidade vem tentando trabalhar para se desenvolver mesmo após todos os acontecimentos e impactos, como cita no relatório do FIEG (2019) algumas falas de membros da comunidade.

“Tentamos investir em divulgação e comunicação, mas sem sucesso. Existe resistência dos habitantes do outro lado da cidade”; “Mudando o público-alvo”; “Pesquisando em outras cidades que vivem do turismo para ver o que elas oferecem, para ver se surge alguma ideia

para implementar em Abadiânia, pois na cidade não gira mais dinheiro”. (FIEG,2019 pág. 74)

Assim, podemos perceber que a comunidade e governo local busca novas maneiras para desenvolver o comércio, como também o turismo, buscando novos modelos e cases de sucesso para ser implementado no município, sendo assim, os mesmos ainda acreditam no poder do desenvolvimento do turismo como forma de reerguer a economia municipal.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar o Município de Abadiânia foi desafiador, logo que o município vem sendo atrelado às matérias e reportagens sobre o médium João de Deus, fazendo com que a comunidade se fechasse para as possíveis investigações, dessa forma logo identifiquei os impactos sociais causados na comunidade. Sendo assim, reafirmo minha convicção que o processo de desenvolvimento de um destino deve-se estar em primeiro plano ligado à sociedade, na busca de bem estar e qualidade de vida para a mesma, para assim, posteriormente e como consequência se desenvolver o econômico.

Fazendo dessa forma com que toda a comunidade se inclua ao processo de desenvolvimento, podemos então entender um ponto crucial para o declínio do Turismo Religioso no Município está em seu ápice, logo que o município se encontrava dividido em dois, aquele ligado ao turismo e o outro que nada se relacionava com o mesmo, fazendo assim com que a própria população não reconhecesse a Casa Dom Inácio de Loyola como um atrativo turístico religioso, mas sim como uma localidade de charlatanismo, esse ponto também tem sua ligação com a fé, logo que a comunidade em sua maioria não acredita nos poderes de cura do médium João de Deus , mas sim é uma comunidade ligada à fé católica.

Assim podemos analisar a importância de se desenvolver mais atrativos em uma região sem descaracterizá-la, ou seja, desenvolver atrativos que já se tem um certo potencial, como por exemplo o Distrito de Posse, que é localidade dedicada a Nossa Senhora D'Abadia e um ponto de festejo e se relaciona com a história e cultura da população e da localidade, e que é atrelado ao turismo religioso, fazendo com que se essa região se tornasse um atrativo em potencial e que se relacionasse com maior ênfase a comunidade local. Tornando assim uma nova oportunidade para se seguir com a mesma linha, o turismo religioso, e tornando o desenvolvimento do mesmo mais presente na comunidade e consequentemente a incluindo no processo e minimizando os impactos negativos na economia e na sociedade local.

Vale também ressaltar a importância do setor público para o desenvolvimento do turismo, mas principalmente durante o processo de declínio, logo que a comunidade se sente à mercê dos acontecimentos e sem esperança para retomar a economia, vale também ressaltar que o processo de declínio do município se iniciou no ano anterior a pandemia do COVID-19 e apesar de ainda não termos dados e estudos publicados nesse período na região, temos como uma hipótese e

um gancho para um novo estudo sobre as possíveis dificuldades e como as já existentes se comportaram nesse período que impactou o mundo como um todo.

Devo ressaltar que durante o desenvolvimento deste trabalho distanciei minha relação e opinião com os trabalhos desenvolvidos na Casa Dom Inácio de Loyola, porém acredito que apesar dos crimes cometidos pelo médium João Teixeira de Faria a casa e sua ligação com a religiosidade nada se relaciona com os feitos do médium, apesar dessa opinião ser totalmente pessoal, acredito que membros da casa que fazem um trabalho de amor e caridade sofrem com o preconceito e pelo ataque da imprensa nacional.

REFERÊNCIA

DE ALMEIDA, Maria Geralda. Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local? Algumas reflexões. 2004.

ALMEIDA, Oliveira, Carvalho, M. Coelho, J. Almeida, N., Almeida, A. Almeida, Gestão de Destinos Turísticos. 2020.

ARRILLAGA, José Ignacio de. Introdução ao estudo do turismo. **Rio de Janeiro: Rio**, p. 306, 1976.

BARROSO, Paulo Alexandre Moutinho. A semiose do espaço. **Patrimonialização e Sustentabilidade do Patrimônio**, p. 100-110, 2018.

BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. **Revista Turismo em análise**, v. 10, n. 1, p. 7-17, 1999.

BUTLER, Richard W. 1. O conceito de um ciclo de evolução da área turística: Implicações para a gestão dos recursos. In: **The Tourism Area Life Cycle, Vol. 1**. Publicações de exibição de canal, 2006. p. 3-12.

DE CASTRO, José Luiz. **A organização da Igreja Católica na Capitania de Goiás, 1726-1824**. Editora da UCG, 2006.

DE CARVALHO, José Jorge. **Um espaço público encantado: pluralidade religiosa e modernidade no Brasil**. Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 1999.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.

DA TRINDADE CURADO, João Guilherme, and Maria Idelma Vieira D'Abadia. "Festa de Padroeiros: cenários de Turismo Religioso em Goiás." *Marketing & Tourism Review* 3.3. 2018.

DE BEM, Judite Sanson. As aglomerações industriais do Rio Grande do Sul. Tese de Doutorado. Centro Universitário La Salle. 2014.

DE SOUZA, André Ricardo. A medicina do além entre o espiritualismo e o espiritismo kardecista. **Anais da 29a Reunião Brasileira de Antropologia**, 2014.

DIAS, Reinaldo;

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Alínea Editora, 2003.

EM NOME DE DEUS. Direção de Gian Carlo, Monica Almeida e Ricardo Calil. Brasil: **Globo Filmes**, 2020.

EMBRATUR. Roteiros da Fé Católica no Brasil. Brasília: **EMBRATUR/MET**, 2000.

FIEG. **Mapeamento e diagnóstico empresarial de Abadiânia**. 2019

GAYER, Priscila. O desenvolvimento dos destinos e a comunicação: uma relação recursiva holo gramática. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**. 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos; DE CAMARGO OLIVA, Eduardo; DA SILVA, Edson Coutinho. Turismo e regionalidade. **Turismo-Visão e Ação**, v. 11, n. 1, pág. 92-111, 2009.

GOIÁS TURISMO/ **Governo do Estado de Goiás**; Disponível em: <https://www.turismo.go.gov.br/index.php/conheca-goias/cidades-turisticas>. Acesso em 20 de outubro 2021

GUNN, Clare A. Emergence of effective tourism planning and development. **Tourism: the state of the art**, p. 10-19, 1994.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. Editora Senac Rio, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas. 2003.

MAIO, Carlos Alberto. Turismo Religioso e desenvolvimento local. **Publicação Uepg: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes**, v. 12, n. 1, 2004.

MARUJO, Noémi; CARVALHO, Paulo. Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. 2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Trade. Brasília, 2021. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%C3%A1rio-do-turismo/67-outros/gloss%C3%A1rio-do-turismo/901-t.html>. Acesso em: 8 mar. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo tem faturamento recorde de R\$ 136,7 bilhões em 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019>. Acesso em: 21 de agosto. 2021.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. editora Contexto, 2000.

NUNES, Irene Maria. **Turismo, desenvolvimento e dependência em Cabo Verde**. 2009. Tese de Doutorado. FEUC.

PEREIRA, Pedro Henrique Máximo; TREVISAN, Ricardo. ALEXÂNIA E ABADIÂNIA, DUAS CIDADES NOVAS PARA BRASÍLIA. **Revista Thésis**, v. 2, n. 5, 2018.

PINTO, Erick Carvalho et al. Turismo religioso no Brasil. **Online. Disponível em**, 2009.

WUTHNOW, Robert; OFFUTT, Stephen. Conexões religiosas transnacionais. **Sociologia da Religião**, v. 69, n. 2, pág. 209-232, 2008.

ROCHA, Cristina. A globalização da cura espírita Biomedicina, João de Deus e seus seguidores australianos. **Tempo Social**, v. 27, p. 95-115, 2015.

SCÓTOLO, Denise; NETTO, Alexandre Panosso. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 9, n. 1, p. 36-59, 2015.

SILVA, V. H.; CHAGAS, M. M.; MARQUES JR, S. Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento de destinos turísticos costeiros. **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2016.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Turismo e consumo: a religião como lazer em Aparecida. **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, p. 69-106, 2003.

NÓBREGA, Wilker Ricardo de Mendonça et al. **Perspectivas contemporâneas de análise em turismo**. Núcleo de Altos Estudos Amazônicos/UFPA, 2015.

SOARES, Érica Beranger Silva; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; MONTEIRO, Lara Pereira. Gestão pública no turismo e o desenvolvimento de destinos turísticos em um estado da Federação Brasileira: uma análise do planejamento estratégico do turismo em Minas Gerais (2007-2010). **Tourism & Management Studies**, v. 9, n. 2, p. 50-56, 2013.

SHINDE, Kiran A. Empreendedorismo e empresários indígenas no turismo religioso na Índia. **International Journal of Tourism Research**, v. 12, n. 5, pág. 523-535, 2010.

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 1, p. 33-51, 2007.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, romaria e turismo religioso: raízes etimológicas e interpretações antropológicas. **Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Papyrus, p. 29-52, 2003.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. Vol. 1. Trad. **Margarete Dias**. São Paulo: Aleph, 2000.

LEW, Alan A.; HALL, C. Michael; WILLIAMS, Allan M. (Ed.). **O companheiro Wiley Blackwell para o turismo**. John Wiley & Sons, 2014.

WILLSON, Gregory B.; MCINTOSH, Alison J.; ZAHRA, Anne L. Turismo e espiritualidade: uma análise fenomenológica. **Annals of Tourism Research**, v. 42, p. 150-168, 2013.

VILAÇA, Helena. Recomposições dos rituais contemporâneos: a peregrinação. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 17, p. 55-67, 2008.

VIGNATI, Federico. **Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para pólos, cidades e países**. Editora Senac Rio, 2020.

VIEIRA, Edson Trajano; DOS SANTOS, Moacir José. Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 8, n. 2, 2012.

WERNET, Augustin. Peregrinação à Aparecida: das romarias programadas ao turismo religioso. **Turismo, modernidade, globalização. São Paulo: Hucitec, 2000.**